

# O Sanatório Sousa Martins e a transversalidade da doutrina arquitetónica de Raúl Lino

*The Sousa Martins Sanatorium and the transversality of Raúl Lino's architectural doctrine*

---

## Dulce Helena Pires Borges

Mestre em museologia e património cultural  
Museóloga, investigadora de história regional  
Técnica superior da Direção Geral do Património Cultural, em regime de mobilidade no  
Município da Guarda  
Membro da CLEPUL

## Resumo

O arquiteto Raúl Lino (1879-1974) foi uma figura ímpar no panorama arquitetónico nacional e é considerado por alguns historiadores como um dos mais geniais arquitetos portugueses do século XX. Ao longo da sua carreira produziu uma vasta e eclética obra. Foi simultaneamente conservador e revolucionário, ousado e tradicionalista. Foram estas características que fizeram com que, como teorizador na arquitetura, a sua principal preocupação consistisse na criação de uma arquitetura integrada na paisagem, onde predominava a ideia de que só o conhecimento do terreno e da paisagem sobrevalorizava conceitos e valores tradicionais da pura arquitetura portuguesa. Foi, em face deste conceito, o autor da imagem da Casa Portuguesa. Para além da conceção de obras de arquitetura civil, Raúl Lino projetou e concebeu o Sanatório Sousa Martins, na Guarda, inaugurado em 18 de maio de 1907. Esta faceta da obra do arquiteto Raúl Lino é praticamente desconhecida dos estudiosos da sua vasta obra atendendo a que as leituras sobre o autor se têm centrado na sua arquitetura doméstica. Esta comunicação pretende evidenciar, sobretudo, a transversalidade da doutrina do arquiteto Raúl Lino aplicada não só nas moradas que concebeu como, igualmente, no caso particular desta unidade de saúde que foi o primeiro equipamento a ser construído pela Assistência Nacional aos Tuberculosos, criada para combater o flagelo da tuberculose e presidida pela Rainha D.<sup>a</sup> Amélia (1865-1951).

## Palavras Chave:

Arquitetura, doutrina, paisagem, modernismo, integração, sanatório.

## Abstract

Portuguese architect Raúl Lino (1879-1974) was a one of a kind figure in the Portuguese architectural scene. He is considered by some of the well-known historians one of the most important Portuguese architects from the 20th century. His eclectic and vast work had an enormous impact on the field, making him a gatekeeper who helped to shape architecture in Portugal. He was simultaneously conservative and revolutionary, traditional and audacious. His bold personality played a crucial role in shaping his sensibility. Raúl Lino believed in designing structures that were in harmony with humanity and its environment. Raúl was the face of a new dwelling typology that came to be known as "The Portuguese House". In addition to the houses/domestic architecture he developed, Raúl Lino designed Sousa Martins Sanatorium opened on May 18th, 1907. This side of Raúl's work is not known or hasn't been explored by most of the field expertises, most studies being focused on his domestic architecture only.

The goal of this lecture is to highlight Raúl's transversal architecture doctrine throughout not just all the work he did in domestic architecture but specially in this medical facility that was the first hospital built specifically for the treatment of patients with pulmonary infections built by Queen Amélia (1865-1951).

## Key Words:

Architecture, doctrine, landscape, modernism, harmony, sanatorium.

A 18 de maio de 1907 a Guarda foi uma cidade privilegiada: a Santa Casa da Misericórdia da Guarda entregava à cidade um novo e moderno hospital com projeto do médico António Augusto da Costa Simões (1819-1903), e a recém-criada Assistência Nacional aos Tuberculosos (ANT), pela mão da sua mentora Rainha D.<sup>a</sup> Amélia (1865-1951), inaugurava o primeiro sanatório da associação que ela própria tinha fundado. Ao tempo, a localização destas estruturas hospitalares foi, em termos de planeamento urbanístico, um vetor da maior importância, pois ambas se constituíram como balizas do crescimento da cidade durante grande parte do século XX.

Das duas instituições hospitalares, aquela que, por diferentes motivos, atingiu maior prestígio, notoriedade e dimensão foi, sem dúvida, o Sanatório Sousa Martins (SSM).

Para tal, muito contribuíram fatores dos quais destacamos:

1. a qualidade do ar da Guarda, fator da maior importância para o tratamento da tuberculose, em altitude, que há muito era conhecido e divulgado sob o ponto de vista científico, concretamente nos séculos XVII e XVIII, pelos médicos Amato Lusitano (1511-1568) e Ribeiro Sanches (1699-1783) [1:36], mas que só após a expedição científica à Serra da Estrela, realizada em 1881, ganhou dimensão e valor;
2. ter sido a primeira unidade sanatorial da ANT;
3. ter tido o empenho directo, entre outras, de personalidades como a Rainha D.<sup>a</sup> Amélia (1865-1951), Lopo de Carvalho (1857-1922), António de Lancastre (1857-1941), Conde de Sabugosa (1851-1923), Curry Cabral (1844-1920) e da sociedade médica portuguesa da época;
4. a autoria e a qualidade do projeto arquitetónico;
5. a qualidade e dimensão não só das instalações como, e sobretudo, do nível de tratamento, internamento e serviços médicos prestados;
6. para o sucesso desta unidade sanatorial, ao longo de 67 anos, muito contribuiu ainda a ação dos quatro diretores, personalidades de exceção – Lopo de Carvalho (1857-1922), Amândio Paul (1877-1951), Ladislau Patrício (1883-1967) e Martins Queirós (1904-2003);
7. a investigação médica e científica que aí se produziu, o nível e qualidade das atividades sociais, lúdicas, religiosas e o permanente investimento fizeram do SSM uma instituição de referência a nível nacional e internacional. O projeto promovido pela ANT entre 1901 e 1907 desenvolveu-se numa área de 27 hectares criando, assim, um enorme parque hospitalar que, com o passar do tempo e mercê de diversas circunstâncias, se tornou numa *cidade de carácter assistencial* [2:71] dentro da própria cidade da Guarda.

Este parque hospitalar possuía então três grandes pavilhões de internamento, quatro moradias bifamiliares, um pavilhão para isolamento, uma capela, serviço de radiologia, farmácia, lavandaria, casa de administração, central elétrica e abastecimento de água privativos. A Rainha D.<sup>a</sup> Amélia (1865-1951) e a direção da ANT decidiram convidar para a elaboração deste projeto, que se veio a revelar absolutamente original e único, um jovem arquiteto recém-formado na Alemanha e que partilhava com a Rainha qualificados momentos de fruição cultural: Raúl Lino. O arquiteto Raúl Lino (1879-1974) foi uma figura ímpar no panorama arquitetónico nacional e é considerado como um dos mais geniais arquitetos portugueses do século XX. Ao longo da sua carreira produziu uma vasta e eclética obra. Foi, simultaneamente, conservador e revolucionário, ousado e tradicionalista. Foram estas características que fizeram com que, como teorizador na arquitetura, uma das suas principais preocupações consistisse na criação de uma arquitetura integrada na paisagem, onde predominava a ideia de que só o conhecimento pormenorizado do terreno e da envolvente potenciavam conceitos e valores tradicionais da pura arquitetura portuguesa.

Raúl Lino, homem multifacetado que ficou conhecido ao longo da sua carreira por procurar a identidade da casa portuguesa, desenvolveu no projeto do Sanatório Sousa Martins, nomeadamente *nos pavilhões avarandados* [2:71], um conjunto de edificações de *arquitetura proto funcionalista e pré-moderna*. [2:71]

Em termos construtivos, aplicou nos três pavilhões tecnologias novas, saídas da Revolução Industrial, nomeadamente a arquitetura do ferro. O emprego deste material aplicado nas varandas de cura demonstrou não só as potencialidades arquitetónicas e construtivas do ferro, como aportou aos edifícios uma plástica que evidenciava uma noção de abertura, dinamismo, transparência e leveza nas massas construídas e, porque inovadora, uma mais-valia no edificado da cidade. O projeto conciliou funcionalidade e inovação arquitetónica. Este jovem arquiteto, que fazia profundos exercícios de reflexão sobre a arquitetura, desenvolveu teorias, as quais acabaram por se transformar em doutrinas, que aplicou na maioria dos seus projetos e que defendemos serem transversais à arquitetura civil e à arquitetura hospitalar.

Assim, para Raúl Lino, a conceção de um edifício deveria ter em conta a escolha do terreno e o tratamento da envolvente. O projeto deveria cerzir o encontro entre paisagem, arquitetura e outros territórios disciplinares.

Valorizava assim uma profunda e íntima ligação da arquitetura com a natureza, onde o espaço que privilegiava para implantar os edifícios era, quase sempre, aquele que tivesse afloramentos rochosos e elementos vegetais. Estes particularismos – tão caros ao arquiteto Raúl Lino – contribuiriam para a criação de uma certa intimidade e para a fruição do espaço construído.

Defendo que a estruturação dos 27 hectares onde foi construído o SSM foi obra deste grande arquiteto português do século passado. Ao analisar *as linhas estruturantes desta cidade assistencial onde, de imediato, se identifica uma íntima ligação com a natureza, reconhece-se nelas forma semelhante à de uma frondosa árvore com seus grandes ramos, no seio dos quais se vão acantonar os diversos edifícios e as estruturas de apoio* [3:7]. É a vertente organicista de Raúl Lino.

O preenchimento dos espaços vazios foi feito com recurso à construção de zonas de lazer, como o recinto para o críquete e para o *lawn-tenis*, os ambientes românticos onde pontuam jardins, pontes, lagos, fontes, veredas, recantos e grutas revivalistas.

A estruturação fenomenológica passava também, e muito, por criar uma paisagem que proporcionasse o interesse de valores interiores, como a paz, a reflexão e o silêncio, pois não podemos esquecer a natureza da doença que ali se tratava, que para além de ser estigmatizante, à época, a sua cura e o seu tratamento passavam essencialmente pelo repouso ao ar livre, pelo isolamento e pela boa alimentação.

Raúl Lino ao construir o enorme complexo assistencial que foi o SSM evidenciou uma profunda harmonia entre o traço arquitetónico, o espaço e a topografia do terreno; tomou posse de um espaço natural e deu-lhe forma urbana através de uma gramática construtiva e de uma conceção ambiental e paisagística, conforme se pode observar na imagem.

Como escreveu Paulo Manta Pereira, Raúl Lino foi *um construtor de paisagens* [4:119].

A implantação dos edifícios foi feita de forma a não só evidenciar uma romântica vinculação à natureza, como também a propiciar a fruição de magníficas perspectivas visuais para o largo horizonte que daí se desfrutava.

O microclima do local, que tão estrategicamente foi escolhido para construção do SSM, possuía características para o desenvolvimento de espécies botânicas que constituem ainda hoje um oásis verde e natural na cidade da Guarda. Os bosques com plantações descompassadas e as espécies plantadas permitiram a formação de percursos irregulares, com alamedas sombreadas por frondosas árvores, proporcionando passeios pedestres por uma natureza envolvente e artificial, na qual não faltavam os elementos atrás referidos.

No decurso de mais de cem anos de história, as duas instituições de saúde encontraram um percurso comum: uma parte do antigo sanatório acolheu o Hospital Francisco dos Prazeres, posteriormente designado



**Figura 1** - “Portugal – Guarda – Vista geral do sanatório Souza Martins” [bilhete postal ilustrado]

**Fonte:** [sem indicação de editor], [sem indicação do local de impressão], [sem data]. Não circulado. Coleção particular.

Hospital Sousa Martins e, atualmente, Unidade Local de Saúde – Hospital Sousa Martins. A cidade assistencial transformou-se em Parque da Saúde, cedeu terrenos, perdeu valências, destruiu património ambiental e arquitetónico.

Mas a cidade assistencial que foi o Sanatório Sousa Mar-

tins, perdida que foi a sua função inicial, deve/deveria hoje ser entendida, respeitada, estudada, preservada e divulgada como uma obra única e original no seio do património nacional e, em particular, no da Guarda, projetada pelo engenho e criatividade de um grande mestre da arquitetura portuguesa do século XX – Raúl Lino.

## Bibliografia

1. Sanches, António Ribeiro Sanches. Tratado da Conservação da Saúde dos Povos, Lisboa. 1757
2. Fernandes, José Manuel. Arquitetura Portuguesa, temas actuais II – Sanatório Sousa Martins na Guarda – uma notável obra de Raul Lino, Ed. Cotovia, Lisboa. 2005
3. Borges, Dulce Helena. Sanatório Sousa Martins: uma obra única e original do arquitecto Raúl Lino. Guarda Viva – Boletim Municipal n.º2. ed. Câmara Municipal da Guarda. 2008
4. Pereira, Paulo Alexandre Alves Barroso Manta. Raúl Lino: arquitetura e paisagem (1900-1948). Lisboa. ISCTE-IUL. 2013. Tese de Doutoramento. [Acedido em 29 de setembro de 2017]. Disponível em [https://repositorio.iscte-iul.pt/bitstream/10071/5917/1/Raúl%20Lino-Arquitetura%20e%20Paisagem % 20%281900-1948%29.pdf](https://repositorio.iscte-iul.pt/bitstream/10071/5917/1/Raúl%20Lino-Arquitetura%20e%20Paisagem%201900-1948%29.pdf)

## Outra bibliografia consultada

- Costa, Alexandre Alves. Introdução ao estudo da história da arquitectura portuguesa. Porto. FAUP Publicações. 1995
- Fernandes, José Manuel. Português Suave: arquitecturas do estado novo. Lisboa. IPPAR. 2003
- Fernandes, José Manuel. Arquitetura portuguesa: temas actuais. Lisboa. Edições Cotovia. 1993
- Fernandez, Sérgio. Percurso: arquitectura portuguesa: 1930-1974. 2ª ed. Porto. ed. FAUP. 1988
- Jencks, Charles. Movimentos Modernos em Arquitectura. Lisboa. ed. Edições 70. 1985
- Lino, Raúl. Casas portuguesas: alguns apontamentos sobre o arquitectar das casas simples. Lisboa. ed. Cotovia. 1992
- Manoel, Bernardo D'Orey. Raúl Lino, o arquitecto contemporâneo. [Acedido em 29 de setembro de 2017]. Disponível em <https://observador.pt/opiniao/Raúl-lino-o-arquitecto-contemporaneo/>
- Manoel, Bernardo D'Orey. Fundamentos da Arquitectura em Raúl Lino. edição: Universidade Lusíada Editora. 2012
- Pereira, Paulo. História da arte portuguesa. Lisboa. ed. Círculo de Leitores e Autores. 1995
- Ribeiro, Irene. Raúl Lino pensador nacionalista da arquitectura. Porto. ed. FAUP Publicações. 1994